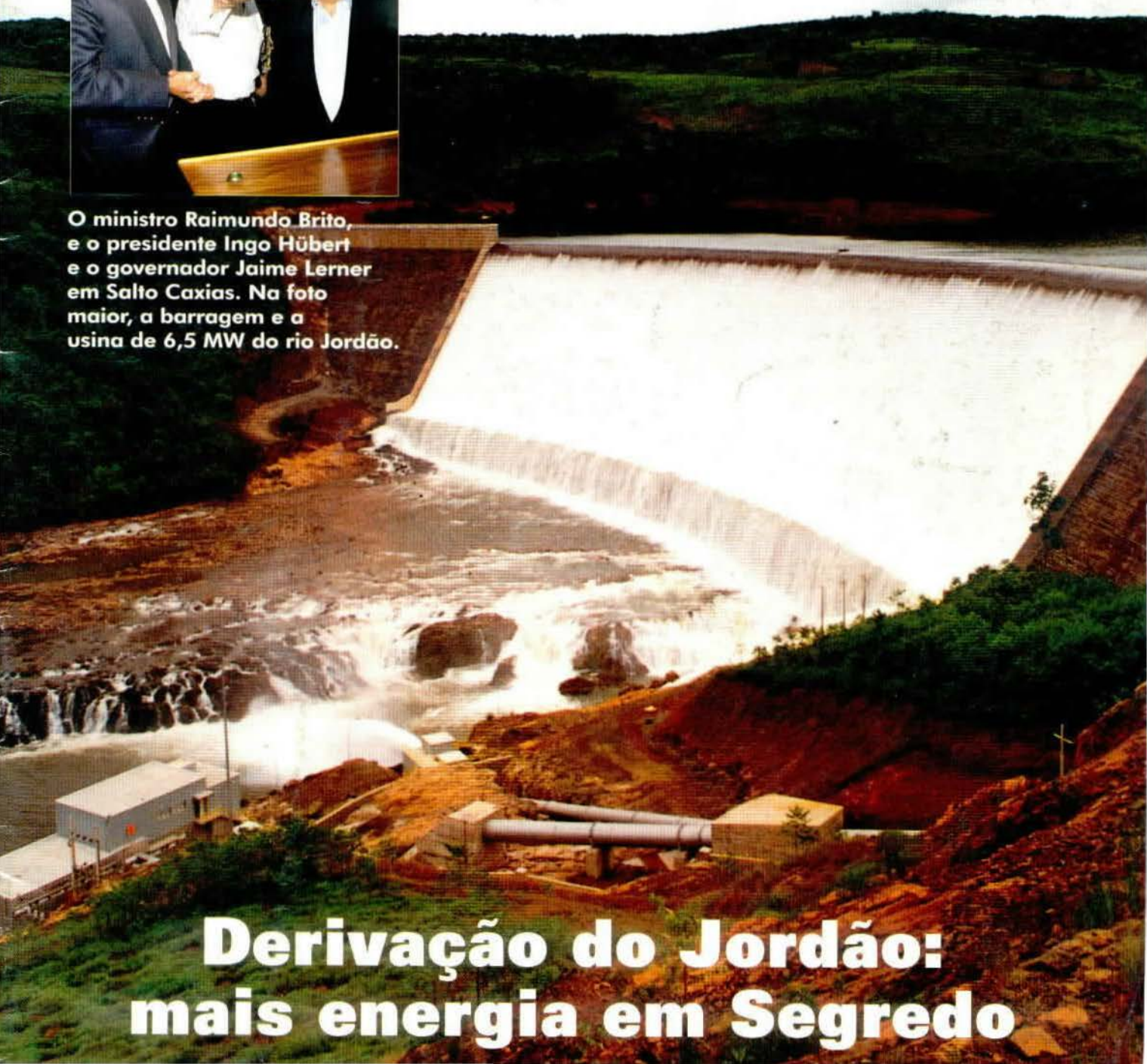


Copel busca parcerias para Salto Caxias



O ministro Raimundo Brito,
e o presidente Ingo Hübert
e o governador Jaime Lerner
em Salto Caxias. Na foto
maior, a barragem e a
usina de 6,5 MW do rio Jordão.



Derivação do Jordão: mais energia em Segredo



A Copel tem tecnologia para iluminar até o outro lado do mundo.

Depois de 40 anos distribuindo energia elétrica, a Copel está distribuindo tecnologia.

A Copel está colocando à disposição do mercado seus serviços de consultoria, sistemas, gestão, procedimentos e produtos para a geração, produção, transmissão e distribuição de energia elétrica. São mais de 40 anos de experiência, que fizeram da Copel a empresa líder do setor elétrico no país, com uma tecnologia respeitada nos quatro cantos do mundo (a África do Sul, a China e a Venezuela, por exemplo, já utilizam o know-how da Copel). Isso significa planejar, construir, operar e manter diversas usinas hidrelétricas, milhares de quilômetros de linhas de transmissão e redes de distribuição, além de atender com qualidade mais de 2,5 milhões de consumidores em todo o Estado. Copel, a sua parceira ideal para novos negócios.



Empresa de energia elétrica líder no Brasil

SUMÁRIO

EDITORIAL	3
GERAÇÃO	
Em busca de parceiro	4
Mais energia em Segredo	6
Novos tempos	7
ENTREVISTA	
O representante dos empregados ...	8
E a participação nos resultados? ...	10
OPERAÇÃO	
Melhoria no litoral	11
MEIO AMBIENTE	
Preservado o surubim do Iguazu ...	12
Vossoroca recebe peixes	13
Mata Doralice não vai desaparecer	14
Incentivo à pesquisa ambiental em Caxias	15
TENDÊNCIAS	
O futuro do setor elétrico	16
QUALIDADE	
LAC prepara-se para a ISO 9000 ..	19
CONSUMO	
Consumidores querem maior participação	20
SERVIÇOS	
Ampliando o mercado	21
ALTERNATIVAS	
O que é cogeração?	22
DESTAQUE	
Honra ao mérito	23
SEGURANÇA	
Queimadas: campanha tem ótimo efeito	24
CIPAs de pilha nova	25
Criatividade para a segurança	26
REGISTROS	27
CULTURA	
Cantando e encantando	32
História viva de um ideal	33
CRIATIVIDADE	
Luzes de Natal	34
IMAGEM	36

UMA DATA IMPORTANTE

O próximo dia 03 de março será marcante para a Copel.

Nesse dia, a empresa estará recebendo as propostas das empresas privadas interessadas em participar da usina hidrelétrica de Salto Caxias. A concorrência foi lançada em 20 de dezembro na própria obra, na presença do governador Jaime Lerner e do ministro de Minas e Energia, Raimundo Brito.

O ministro, que já estivera em Caxias no final de abril, gostou do que viu. "É uma satisfação ver os recursos públicos tão bem aplicados", declarou.

Lerner deixou clara sua visão para o setor: "o Paraná é o maior gerador de energia e continuará sendo, pois nós vamos avançar cada vez mais." Na oportunidade, também foram assinados contratos entre a Compagás e a Petrobrás que asseguram a vinda de gás da Bolívia para abastecer o Paraná. A Copel Informações acompanhou o evento e dá mais detalhes nesta edição.

Também em 03 de março, enquanto a empresa estiver recebendo as propostas de Salto Caxias, os empregados estarão votando para escolher seu representante no Conselho de Administração, colegiado de alto nível responsável por analisar os assuntos mais relevantes da companhia.

Nesta edição, nós entrevistamos o atual representante dos empregados no CAD, Manoel Luiz Gomes Osti. Ele fala de sua participação no Conselho e de um assunto polêmico: a participação dos empregados nos resultados da empresa. E alerta para a necessidade de solução do impasse para que haja uma proposta definida até a reunião do CAD.

(Em fevereiro, publicaremos informações sobre todos os candidatos a representante dos empregados no CAD).

Além disso, a primeira CI de 1997 traz muitas outras informações sobre o que está acontecendo na Copel. Estamos trabalhando para que, durante o ano, o copeliano continue a ter o melhor registro possível das atividades da empresa.

A REDAÇÃO

COMPANHIA PARANAENSE DE ENERGIA - COPEL (Criada em 26 de outubro de 1954) • **Presidente e Dir. Engenharia e Construção:** Ingo Henrique Hübert • **Assistente da Presidência:** Arturo Andreoli • **Dir. Econômico-Financeiro:** Ferdinando Schauenburg • **Dir. Administrativo:** Miguel Augusto Queiroz Schünemann • **Dir. de Distribuição:** Mário Roberto Bertoni • **Dir. de Operação:** Lindolfo Zimmer • **Copel Informações** - Revista de distribuição dirigida-editada pelo Núcleo de Jornalismo da Copel • **Supervisão Editorial:** Lauro Feita • **Editor:** Fernando Gerlach • **Fotos:** Irineu Nievola, Ennio Vianna, Carlos Borba, Mônica Rocha Mello • **Foto da Capa:** Irineu Nievola • **Colaboradores:** Sérgio Sato, Valéria Prochmann, Júlio A. Malhadas Júnior • **Regionais:** Justiniano A. do Nascimento (Curitiba), Dorival Ignácio (Ponta Grossa), Dante Conselvan (Maringá), Eder Dudczak (Cascavel) e Paulo Ribeiro (Salto Caxias) • **Redação:** Rua Coronel Dulcídio, 800 - Fone (041) 322-3535 - ramal 4329 - CEP 80420-170 - Curitiba - Paraná • **Produção Gráfica e Editoração Eletrônica:** Fatorria de Arte, Criação e Comunicação - Fone/Fax: (041) 233-5350 • **Fotolito:** Opta Originais Gráficos e Editora Ltda • **Impressão:** Clichepar Editora & Indústria Gráfica Ltda.

Em busca de parceiros

Interessados têm até março para propor participação em Salto Caxias. E o governo assegura a vinda de gás da Bolívia para o Paraná



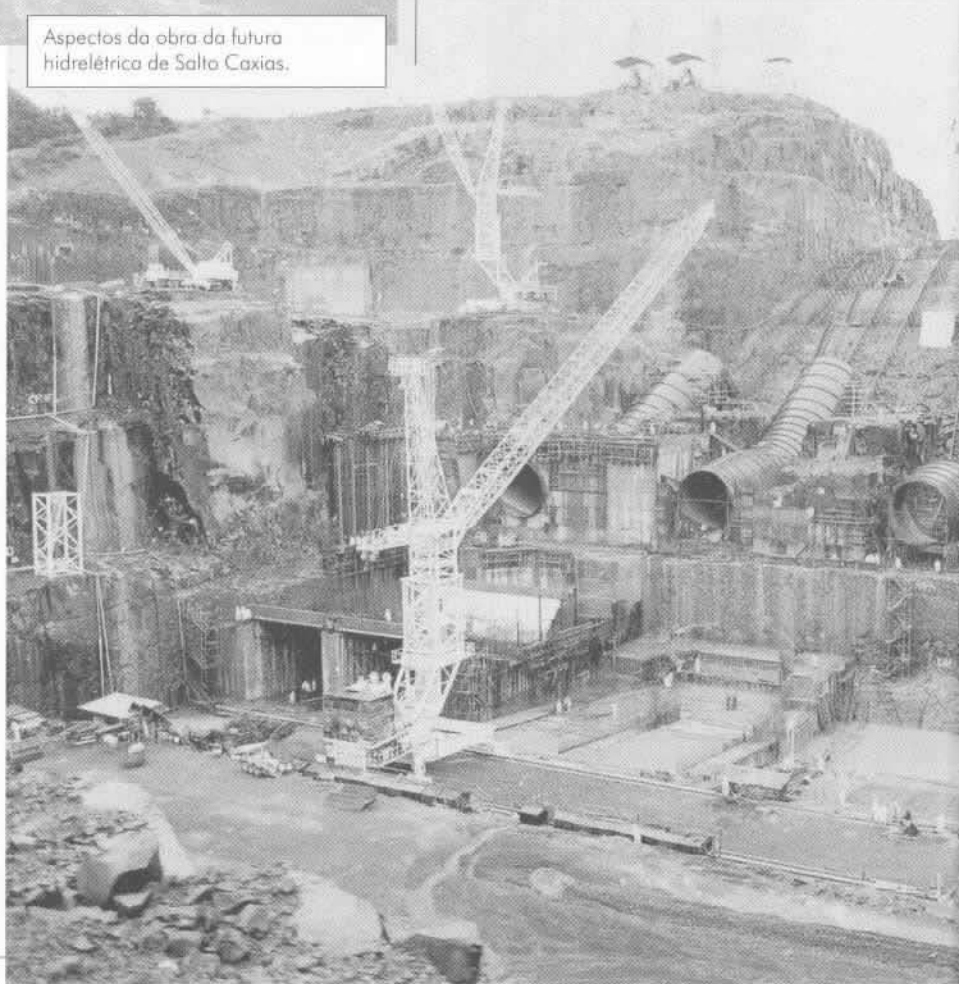
Aspectos da obra da futura hidrelétrica de Salto Caxias.

documentos foram assinados por Joel Rennó, presidente da Petrobrás, e Luiz Roberto Dantas Bruel, presidente da Compagás. O governador destacou que o crescimento industrial do Paraná no último ano e meio foi da ordem de US\$ 5,5 bilhões, "dos quais somente 25% vem das montadoras. Isso significa que precisamos continuar a investir na produção de energia."

De acordo com Lerner, o Estado está se industrializando rapidamente porque se encontra hoje em situação estratégica: a exemplo da concorrência para

Está aberta a concorrência pública para seleção de empresas interessadas em integrar o futuro Consórcio de Salto Caxias. O termo de lançamento da licitação foi assinado em cerimônia realizada na obra em 20 de dezembro, com a presença do ministro de Minas e Energia, Raimundo Brito, e do governador Jaime Lerner. Num dia marcado pela chuva, também foi inaugurada a Derivação do Rio Jordão (leia na seqüência) e assinados contratos da Companhia Paranaense de Gás (Compagás) com a Petrobrás, assegurando ao Paraná o fornecimento de gás natural da Bolívia.

Com a assinatura dos contratos da Compagás, o Paraná está definitivamente integrado à nova matriz energética brasileira. Os



participação da iniciativa privada na construção de Salto Caxias — "obra que entusiasma todo o Paraná" —, também já estão em andamento a modernização do Porto de Paranaguá, a duplicação do anel rodoviário e a integração continental das ferrovias. "A Copel é a maior empresa de energia do País e esse lastro vai ser fundamental para o nosso desenvolvimento", afirmou o governador.

Gás canalizado

A Petrobrás e a Compagás assinaram os contratos de fornecimento para o Paraná inicialmente de gás da refinaria de Araucária e depois de gás do gasoduto Brasil-Bolívia. Também foi assinado o contrato de concessão da distribuição de gás



Na obra, o ministro Raimundo Brito, o presidente Ingo Hübert e o governador Jaime Lerner.

para a Compagás e o ato formal de participação da BR Distribuidora no capital da Companhia Paranaense de Gás. Segundo o presidente da Petrobrás, Joel Rennó, "este é um dia importante para a história energética, pois a assinatura desses contratos assegura que nós vamos trazer o gás natural de que o Paraná necessita".

O ministro Raimundo Brito destacou ser a assinatura dos contratos a "incorporação definitiva do Paraná à nova matriz energética brasileira, um verdadeiro estímulo à atividade produtiva." De acordo com ele, "o Brasil deve ser visto de forma global, sendo necessário dar condições para que também regiões como a região Sul se desenvolvam." A distribuição de gás para as indústrias

paranaenses terá início no final do ano que vem e em 1999 chegará a um milhão de metros cúbicos por dia.

Salto Caxias

A pesar da chuva, as autoridades que visitaram as obras de Salto Caxias assistiram ao lançamento de concreto na ensecadeira de segunda fase de construção da barragem. "Estive há seis meses em Salto Caxias e hoje volto e percebo o avanço das obras nesse curto espaço de tempo. Isso reforça a convicção de que não apenas o Paraná, mas todo o sistema interligado Sul—Sudeste—Centro Oeste, receberá importante contribuição energética através de Salto Caxias. É uma satisfação ver os recursos públicos tão bem aplicados", declarou o ministro de Minas e Energia.

O governador Jaime Lerner assegurou que "o Paraná é o maior gerador de energia e continuará sendo, pois nós vamos avançar cada vez mais e ampliar nossa capacidade, para a atração de mais indústrias e mais



Luiz Roberto Bruel (à esquerda) e Joel Rennó assinam os contratos entre a Compagás e a Petrobrás.



empregos no Paraná." O presidente Ingo Hubert, destacou que as obras de Salto Caxias "continuam rigorosamente em dia: as águas do rio Iguçu já estão passando por galerias e a barragem, que já vinha sendo erguida junto à margem direita, agora começa a ser construída também do lado esquerdo do rio. Isso nos dá a tranquilidade para abrir essa concorrência que será muito importante para a conclusão da obra."

Concorrência

As empresas interessadas em participar de Salto Caxias têm até 03 de março para comprar o edital e apresentar para a Copel a habilitação preliminar e as propostas. As vencedoras integrarão o Consórcio Salto Caxias para, sob regime de concessão e liderança da Copel, dar continuidade à construção da hidrelétrica com o propósito de produzir, transformar e comercializar a energia por ela produzida.

Conforme divulgado aos interessados, a concorrência, aberta a empresas individuais ou agrupadas em consórcios, é do tipo "de maior oferta", considerando-se o máximo benefício para a Copel, tanto em termos de bônus em cotas de potência da usina como em termos do montante de potência disponível para venda à empresa. A Copel permitirá aos vencedores, nos termos da legislação, o uso compartilhado da concessão que detém.

Mais energia em Segredo

Concluído o projeto da Derivação do Rio Jordão

A chuva intensa de 20 de dezembro, em toda a bacia do rio Iguçu, acabou impedindo que o ministro Raimundo Brito e o governador Jaime Lerner, que estavam em Salto Caxias, visitassem o local da derivação do rio Jordão, conforme estava previsto. Mas, mesmo à distância, a obra foi considerada inaugurada e o rio Jordão está oficialmente ajudando a Copel a gerar mais eletricidade na Usina de Segredo.

O represamento do Jordão foi iniciado em 24 de abril e em 08 de maio o novo reservatório atingiu o nível de 602 metros em relação ao mar, correspondente à cota mínima operacional do reservatório de Segredo. Assim, parte da vazão do Jordão atravessa o túnel de quase 5 km escavado em rocha e desemboca no lago da hidrelétrica. A transferência de parte da vazão aumentou em 10% a capacidade de produção dos quatro grupos geradores, de 315 megawatts cada, instalados em Segredo.

Esse reforço equivale a uma nova usina com 130 megawatts de potência instalada. Uma usina desse porte seria capaz de produzir por ano perto de meio bilhão de quilowatts-bora, energia suficiente para atender a uma cidade com quase 100 mil ligações, como Maringá.

Além do túnel foi construída uma barragem com 95 metros de altura máxima e 550 metros de comprimento, entre Pinhão e Candói, possibilitando a formação de um lago com 3,4 km² de área.

Adicionalmente, está em operação uma nova hidrelétrica, de pequeno porte com 6,5 MW de potência instalada, que vai dar aproveitamento energético à vazão de 10 metros cúbicos por segundo que será mantida no Jordão para perenizar seu trecho final. A energia ali produzida, pouco menos de 60 milhões de quilowatts-bora/ano, equivalerá ao consumo de uma cidade como Cianorte, com 15 mil unidades consumidoras.

A barragem e a PCH: aproveitamento otimizado.



Novos tempos

Copel quer concessões de usinas em parceria com a iniciativa privada

A Copel deu em 17 de dezembro um passo importante para assegurar que sejam do Paraná as concessões de três novas hidrelétricas: Jataizinho e Mauá, no rio Tibagi, e Guaratuba, no rio Cubatão. A empresa firmou termos de compromisso com onze parceiros da iniciativa privada do Brasil e do Exterior para, inicialmente, elaborar os estudos de viabilidade técnica, econômica e ambiental dos três empreendimentos e apresentar ao governo federal um "projeto de aproveitamento ótimo" de cada local. Os compromissos estabelecem a intenção de que as empresas paranaenses detenham no mínimo 51% de cada empreendimento.

Posteriormente, serão elaboradas propostas e constituídos consórcios para disputar a concessão de cada

aproveitamento, através de licitação a ser promovida pelo Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica (DNAEE). Caso sejam obtidas as concessões, cada consórcio irá viabilizar a implantação das usinas.

Durante a cerimônia de assinatura dos termos de compromisso, o presidente Ingo Hübert destacou a preocupação com o risco de faltar energia elétrica nos próximos três ou quatro anos e externou sua certeza de que "parcerias como estas que estão sendo formalizadas hoje é que ajudarão a resolver o problema". De acordo com ele, Jataizinho Mauá e Guaratuba "são os primeiros três empreendimentos de um total de 22 que estão sendo planejados pela Copel no Paraná, sem contar

oportunidades que poderão surgir fora do Estado e no exterior."

Nova realidade

De acordo com Ingo, a busca de parcerias com a iniciativa privada faz parte da estratégia da Copel para enfrentar a nova realidade do setor elétrico nacional, decorrente das recentes alterações na legislação, que já permite a qualquer interessado disputar as licitações de concessões para tornar-se autoprodutor (que gera energia para consumo próprio) ou produtor independente (que gera energia e vende para quem quiser comprar).

"A Copel quer manter-se competitiva nesse mercado e ao mesmo tempo evitar que grupos descompromissados com a população do Paraná obtenham a concessão de aproveitamentos hidrelétricos no Estado. Nós temos dezenas de outros empreendimentos futuros para os quais buscamos novas parcerias", afirma Ingo.



Cerimônia de assinatura dos termos de compromisso com empresas privadas.

O representante dos empregados

Será em 03 de março próximo a eleição do representante dos empregados no Conselho de Administração (CAD) da Copel. A formalização da candidatura pode ser feita até as 15h do dia 30 de janeiro, em conformidade com as regras estabelecidas pela circular 111/96, de 26.12.96. A revista Copel Informações entrevistou o atual representante dos empregados no CAD, Manoel Luiz Gomes Osti, que assumiu a função em 27 de junho de 1995. Osti faz um balanço de suas atividades no Conselho e dá algumas dicas ao próximo representante. Na seqüência, Osti fala da participação nos resultados.

CI - Como você avalia sua função como representante dos empregados no Conselho de Administração?

Osti - Para exercer essa função é preciso um certo preparo. Um de meus primeiros objetivos foi tornar o CAD mais conhecido do copeliano, para que nas eleições futuras ele possa traçar o perfil mais adequado da pessoa que vai representá-lo. Preparei diversas divulgações por escrito, que infelizmente nem sempre chegaram a todos os copelianos. Outro objetivo foi levar ao CAD as preocupações do pessoal da empresa, com visão maior de quem exerce funções de linha de frente. O representante dos empregados no CAD não é

remunerado, continua a exercer suas atividades normais na empresa, mas isso não importa. O importante é o privilégio de representar os empregados.

CI - Seus objetivos foram alcançados?

Osti - Eu aprendi, e é bom que o próximo representante saiba, que a função do CAD não é tratar de todo o tipo de assuntos. Existe um caminho que deve ser percorrido, que passa pelas reuniões de Diretoria, e o Conselho só pode dizer sim ou não. O representante dos empregados é apenas mais um entre os conselheiros e sua função mais importante, na verdade, é o trabalho de bastidores. Assim, entre outras causas, nos empenhamos pela volta dos jogos internos da Copel, pela extinção das comissões de análise de acidentes de veículos, pela unificação das diárias de viagem, pelo retorno do concurso interno para reaproveitamento de pessoal, pela prestação de contas do benefício para a empresa das viagens internacionais. Acredito que conseguimos sim desenvolver um trabalho, sempre conscientes de nossa humildade, que uma representação dessa não pode subir à cabeça.

CI - É um trabalho gratificante?

Osti - É gratificante porque cresceu à visão que eu tinha, da parte dos empregados, um



entendimento do ponto de vista da empresa: não é fácil tomar decisões que podem afetar a vida de todos os copelianos e até de seus familiares. Senti na convivência com os diretores que são pessoas que vivem intensamente a empresa e que há harmonia no trato dos assuntos. Então, se são pessoas com alto preparo, preocupadas com os copelianos e com a Copel, com a lisura, o que questionar como representante dos empregados? É claro que há preocupação com o tripé acionista/cliente/empregado, porque a "perna" do empregado parece que arrasta um pouco. Mas a empresa diz que com o tempo o quadro de pessoal ficará orgulhoso e é claro que há uma tendência de valorização dos empregados, inclusive com a diminuição da distância entre a base e o topo da pirâmide.

CI - Isso já está acontecendo?

Osti - A Copel melhorou muito em termos de participação dos empregados nas decisões da empresa. Antes, mandava quem podia, obedecia quem tinha juízo. Hoje o "pequeno" questiona, por achar que há uma maneira melhor de fazer as coisas. A própria condição do copeliano melhorou. Quando vim de Cascavel, em 1977, em frente ao meu local de trabalho em Curitiba havia quatro carros de copelianos, carros humildes.

Hoje, no mesmo local, há até congestionamento e os carros são de alto nível. Esse é um indicador e é preciso reconhecermos que a evolução foi maior do que no geral. Além disso, é sempre uma honra trabalhar numa empresa do porte da Copel, com certeza a melhor do Brasil, e isso porque a empresa é feita pelos empregados, pois são eles que atingem todas as metas.

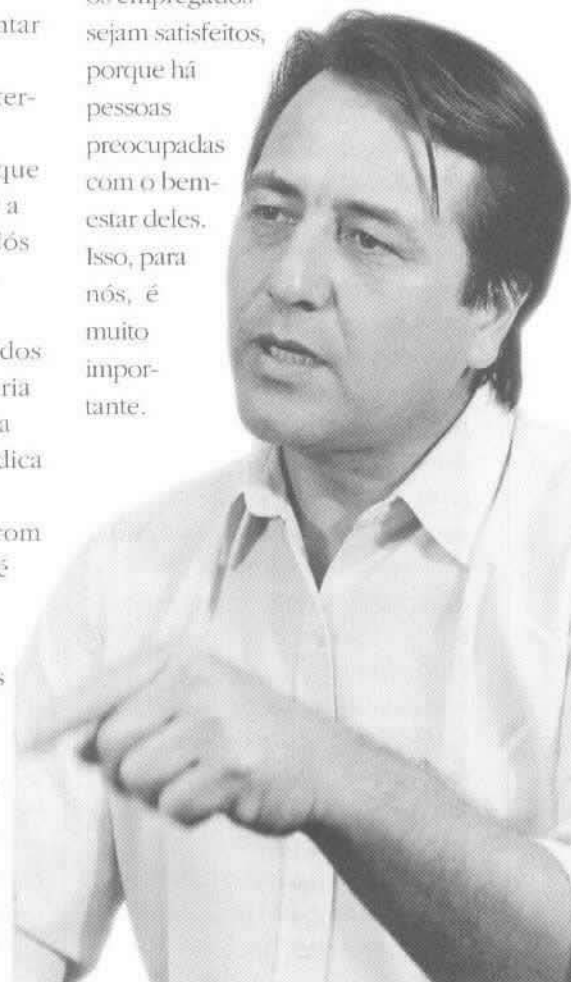
CI - O representante dos empregados no CAD trabalha em acordo com os sindicatos?

Osti - A convite dos sindicatos eu participei de negociações salariais e senti os entraves, a dificuldade dos sindicatos para bem representar os empregados. No CAD, propriamente, procurei manter-me neutro em relação aos sindicatos. O que eu vejo é que os empregados sonham com a união, o que parece difícil. Nós temos excelentes dirigentes divididos em diferentes sindicatos. Se estivessem unidos pela causa dos copelianos seria muito melhor. Infelizmente, a luta pela sobrevivência prejudica o nível das discussões, que acaba ficando incompatível com o nível dos copelianos, que é dos melhores do Brasil. A forma de comunicação utilizada tem somado poucos pontos para os empregados. O tempo de bater na empresa passou. Temos que

trabalhar em conjunto com a empresa para que os empregados lucrem.

CI - O que os empregados esperam da empresa?

Osti - Reconhecimento pelo seu esforço, dedicação ao serviço e seu suor. Isto significa: respeito à sua condição de ser humano, pagamento digno e a manutenção de seu emprego. Não de graça, porque o copeliano trabalha para merecer. Recentemente, na reunião do CAD eu afirmei que a Copel evoluiu, e para melhor. E o presidente do Conselho, governador Ney Braga, visivelmente emocionado manifestou-se copeliano de coração e que sua posição é que os empregados sejam satisfeitos, porque há pessoas preocupadas com o bem-estar deles. Isso, para nós, é muito importante.



ATENÇÃO, CANDIDATOS

Na edição de fevereiro publicaremos informações sobre os candidatos a representante dos empregados no Conselho de Administração. Solicitamos aos candidatos que enviem pelo malote, com urgência, fotografia, breve currículo e principais propostas para o Núcleo de Jornalismo, na sede (R. Cel. Dulcídio, 800, 7º andar, Curitiba).

E a participação nos resultados?

O representante dos empregados no CAD alerta para prazos



“A distribuição dos lucros é competência exclusiva da Assembléia Geral dos Acionistas (AGO), conforme o art. 132, II, da Lei 6.404/76, a Lei das Sociedades Anônimas. Portanto, uma discussão a priori de valores a serem distribuídos não encontra amparo legal. Muito pelo contrário, o ponto central a discutir é o de uma **metodologia**, que defina os critérios de distribuição de lucro aos empregados. Essa proposta passa pelo Conselho de Administração. Se a proposta para a participação dos empregados não entrar na pauta da reunião do CAD que irá analisar o assunto, mais uma vez os copelianos podem ficar sem a PL.” O alerta é do representante dos empregados no CAD, Manoel Luiz Gomes Osti, que está preocupado com o impasse e o esgotamento dos prazos: a Assembléia Geral acontece no mais tardar em abril e até lá a proposta deve estar aprovada pelo CAD.

“O que for negociado entre a

comissão dos empregados e a empresa certamente será aprovado pelo CAD, porque o Conselho sabe que será o mais salutar para a empresa e seus empregados”, afirma Osti. Segundo ele, “o fato é que em função da dificuldade de se entender a questão dos problemas de 1995, criou-se uma barreira na negociação, que está dificultando o acerto final e necessário para recebermos a PL.”

Manoel Osti explica o impasse: “a comissão dos empregados propõe que seja garantida aos copelianos, ainda no primeiro semestre, uma certa quantia, sendo metade fixa e metade proporcional ao salário de cada empregado. A empresa pede um voto de confiança dos empregados para fazer uma distribuição proporcional aos salários, de acordo com o que for definido na AGO, comprometendo-se a não frustrar os copelianos, mas com três condições: que seja atingida uma certa rentabilidade sobre o patrimônio líquido, a ser negociada todos os anos, que a remuneração do acionista seja adequada e negociada e que sejam descontadas as ausências do trabalho. A empresa também quer que o acordo seja válido por pelo menos 3 anos, pois é como um campeonato de futebol: as regras do jogo não podem mudar de partida a partida.”

Na opinião do representante dos empregados no CAD, a

solução do impasse está em ambas as partes cederem um pouco. “Os empregados tem que compreender o esforço que a comissão tem para representá-los à altura. A comissão montou um trabalho de alto nível após mais de 20 reuniões. Mas desde o começo nós sabíamos que cabe à comissão apenas mostrar o que os empregados gostariam e que a decisão da direção da Copel depende muito do respeito à legislação das Sociedades Anônimas.”

Para Manoel Osti, os empregados devem aceitar o pedido de confiança “pois a empresa assegura que nunca deixou os copelianos na mão e que não vai fazer isso agora. Também não vejo problema em um acordo de 3 anos, pois há o compromisso de revisão periódica. Com algumas excessões, sou a favor do desconto das faltas, pois isso premia quem trabalha. As metas a serem atingidas também não são o problema, pois o copeliano já assumiu o compromisso tácito de atingir todas as metas: queremos a Copel cada vez melhor, para nos premiar melhor.”

Pelo lado da empresa, Osti apela para que “a PL seja vista como fator de motivação aos empregados, sendo paga na forma proposta pela comissão, metade fixa, metade proporcional. Não se questiona a importância nem o salário dos cargos maiores, são todos importantíssimos, mas pelo menos uma vez por ano é preciso fazer com que os cargos de base sintam no bolso que o desempenho deles é igualmente importante dentro da empresa.”

Melhoria no litoral

Copel entrega nova subestação para melhorar a energia no litoral

Foi inaugurada em 17 de dezembro mais uma obra importante para atender ao crescimento da demanda de energia elétrica no litoral paranaense: a nova subestação de Praia de Leste, com 48 MVA (megavolt ampères) de potência instalada e barramentos e linhas de 138.000 V, 34.500 V e 13.800 V.

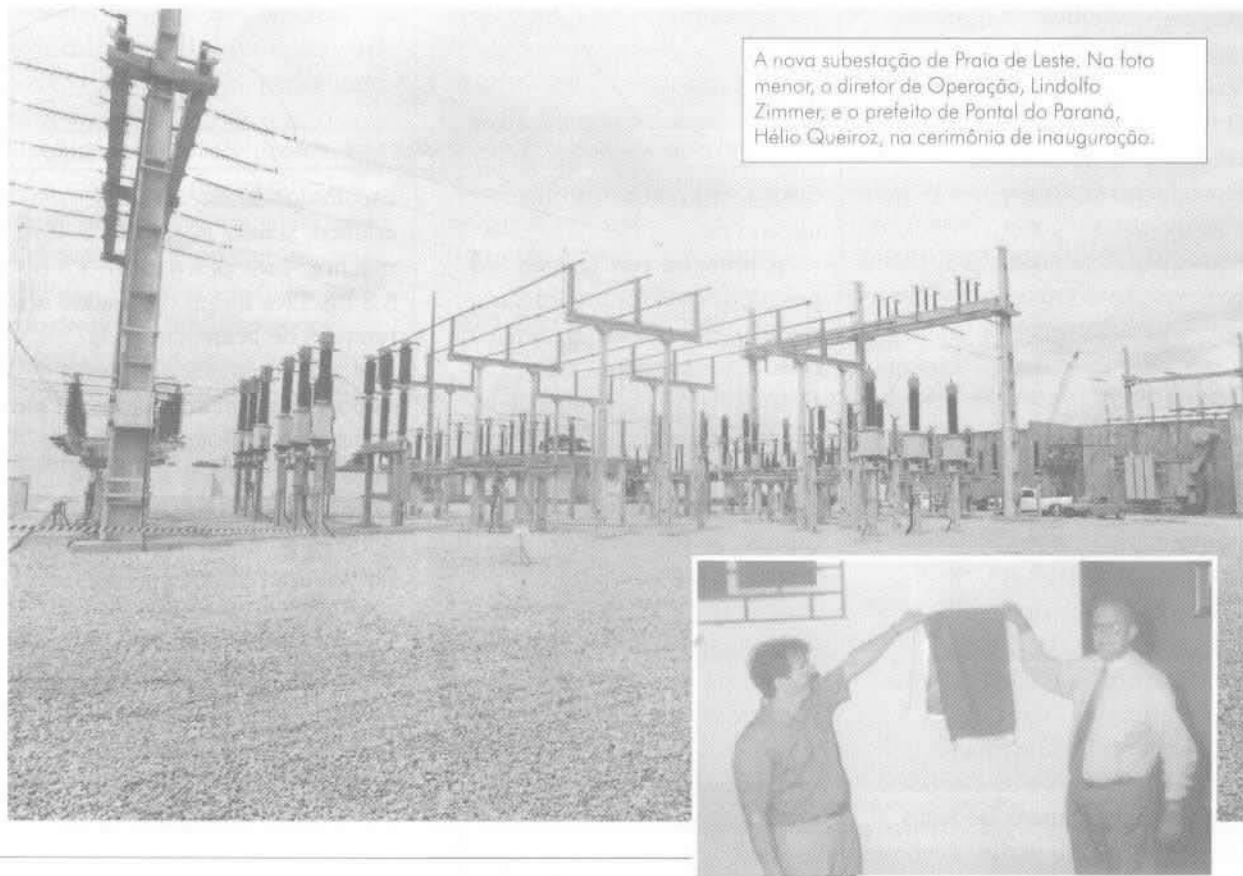
Interligada com as subestações de Matinhos e de Paranaguá e com a Usina Governador Parigot de Souza, a subestação Praia de Leste completa o anel de transmissão do litoral, que possibilita várias alternativas de fornecimento de eletricidade, o que representa

melhoria na qualidade e confiabilidade do sistema para toda a faixa litorânea.

O programa da Copel de melhoria do sistema elétrico de transmissão e subtransmissão do litoral já ampliou e automatizou as subestações de Matinhos, Albatroz, Grajaú e Pontal. De acordo com o diretor de Operação da empresa, Lindolfo Zimmer, "a Copel atinge mais uma etapa com a inauguração da subestação automatizada de Praia de Leste, permitindo garantir maior segurança estrutural ao sistema elétrico e melhorar a confiabilidade do sistema, graças ao maior controle que a automatização das

subestações possibilita."

As subestações que integram o anel de fornecimento de energia para o litoral têm todo o processo de operação feito através de sistemas digitais inteligentes, que permitem a operação automática e também o controle da unidade à distância. Sistemas microprocessados de controle — instalados junto aos equipamentos de alta tensão no pátio e em painéis — executam todas as funções principais de cada unidade, que é controlado e monitorado à distância pela gerência de operação do sistema. "Todo este trabalho foi desenvolvido tendo como objetivo atender cada vez melhor aos consumidores do litoral, resultando num sistema mais confiável e com menos interrupções no fornecimento de energia elétrica", afirma Lindolfo Zimmer.



A nova subestação de Praia de Leste. Na foto menor, o diretor de Operação, Lindolfo Zimmer, e o prefeito de Pontal do Paraná, Hélio Queiroz, na cerimônia de inauguração.

Preservado o surubim do Iguaçu

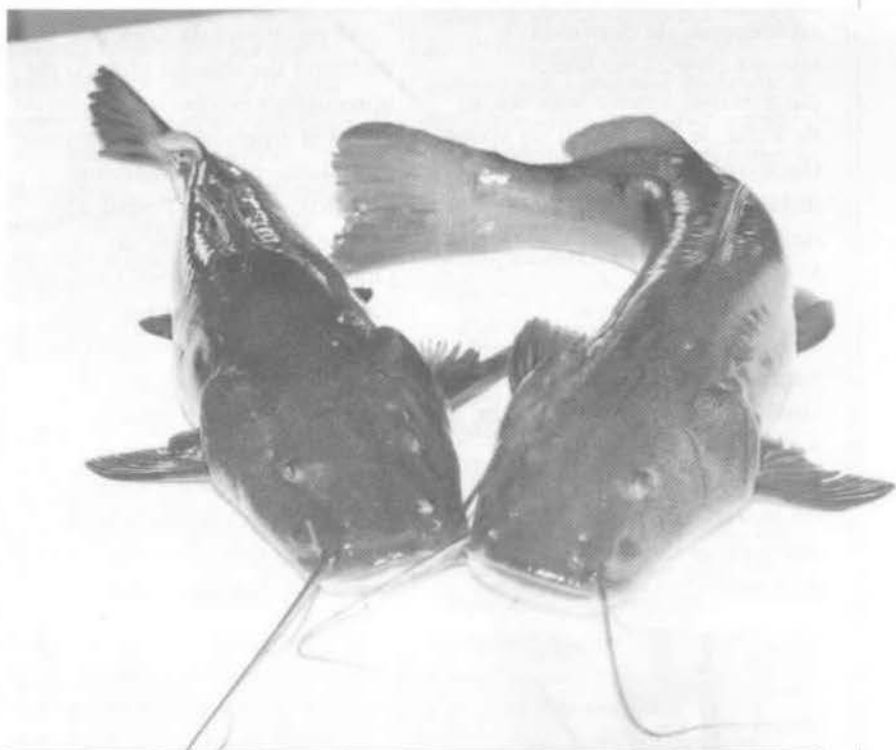
Pesquisadores obtêm sucesso na difícil reprodução em laboratório do "mico-leão dourado" do rio

Os pesquisadores da Copel conseguiram a inédita reprodução artificial, por meio de indução hormonal em laboratório, do Surubim do Iguaçu (*Steindachneridion* sp), peixe nativo que atinge mais de 12 quilos — o maior porte entre as espécies que ocorrem naquele rio — e que já figurava na lista de animais em via de extinção. (Leia na *CI 204*, julho/96.)

De acordo com diretor de Operação da empresa, Lindolfo Zimmer, "essa conquista vem comprovar a preocupação da Copel com a preservação ambiental na área de seus empreendimentos". Para o engenheiro florestal Benedito Xavier da Silva, gerente da Divisão de Manejo Ambiental da empresa, "o domínio da reprodução dessa espécie é, para a ictiologia do Iguaçu, equivalente em raridade à preservação do mico-leão dourado".

Pesquisas

A Copel realiza desde 1983 estudos com peixes nas águas do rio Iguaçu, bem como nos rios que deságuam no reservatório de Segredo. Essa atividade é realizada em atendimento às recomendações do Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) daquele empreendimento e se estenderá também para a usina de Salto



Os surubim do Iguaçu: sucesso na reprodução em cativeiro.

Caxias, em construção no mesmo rio.

A primeira constatação dos pesquisadores foi a vocação preservacionista do rio Iguaçu, com fundamento na forte ocorrência de espécies que só existem em suas águas. A partir daí, foi analisada a melhor época, forma e local para a captura de reprodutores, o que foi realizado em quatro expedições ao baixo Iguaçu (região de Salto Caxias) da equipe da Estação Experimental de Estudos Ictiológicos de Segredo.

Em janeiro de 1996, após a realização de triagem, foram

escolhidos 59 exemplares adultos, sendo 14 fêmeas e 45 machos, com pesos entre 1,5 e 3,8 kg. Eles foram colocados nos tanques de aclimação da estação ictiológica e 9 meses depois estavam adaptados, já em condições satisfatórias para as duas primeiras tentativas de desovas induzidas, o que ocorreu com sucesso, em termos de domínio biológico inicial da espécie, em outubro e novembro.

Na primeira desova induzida, para 60.000 óvulos obtidos, a taxa de fecundação foi de 60%, resultando 36.000

óvulos fecundados. Desses, ocorreu a eclosão de 26.000 larvas, das quais resultaram cerca de 3.000 alevinos que superaram os 30 dias iniciais de vida obtendo surpreendente crescimento nos tanques de produção artificial.

Grande potencial econômico

Na opinião do biólogo Luiz Ludwig, coordenador das pesquisas, "se forem confirmados os dados observados no primeiro mês de vida dos alevinos, que demonstram precocidade e grande velocidade de crescimento, o potencial para cultivo do Surubim do Iguaçu em tanques de piscicultura e açudes será excelente, podendo substituir o bagre africano, tão prejudicial ao ecossistema da região".

Mais duas ou três desovas induzidas estavam previstas para ocorrer até este mês, permitindo experimentos que indicarão a viabilidade técnica e econômica para o seu cultivo em tanques rurais de piscicultura, atendendo a programas de produção regional de peixes nativos para o consumo e também ações voltadas para a pesca esportiva.

Além dos estudos de domínio da biologia e de viabilidade econômica para o Surubim do Iguaçu e outras espécies nativas da bacia do Iguaçu, a Copel, com o objetivo de conseguir alevinagem significativa, pretende iniciar no decorrer dos próximos ciclos reprodutivos (97 a 99) ações de repovoamento no reservatório de Segredo e nos rios que nele afluem, bem como no futuro reservatório de Salto Caxias.

Vossoroca recebe peixes

A ação é para preservar e manter a biodiversidade da represa

Um lote de 3.500 lambaris jovens (*Astyanax bimaculatus*), produzidos pela Copel em seu posto de piscicultura de Capivari, foi despejado no final de outubro na represa de Vossoroca, visando seu repovoamento com espécies nativas da própria bacia. "Trata-se da quarta ação de peixamento de Vossoroca realizada pela Diretoria de Operação da Empresa, através do Departamento de Gerência Administrativa e Manejo", informa o engenheiro florestal Benedito Xavier da Silva, responsável pela operação.

O peixamento de reservatórios é uma ação rotineira da Copel, visando manter e preservar a biodiversidade nas áreas afetadas por seus empreendimentos hidrelétricos.

Um caso especial

Nos primeiros quatro meses de 1995, o nível do reservatório

de Vossoroca foi rebaixado durante um tempo prolongado para a realização de reparos civis e mecânicos no corpo de sua barragem. Na ocasião, a maior parte da ictiofauna (as várias espécies de peixe) existente, cerca de 80%, foi transferida para o reservatório de Salto do Meio.

Somente as populações de acará e traíra sofreram abalos significativos devido à pouca oxigenação da água do reservatório, causada pela redução do nível a seu limite mínimo.

Encerrada as obras e voltando o reservatório ao nível normal, a Copel tratou de providenciar rapidamente o restabelecimento da normalidade, devolvendo a Vossoroca seus peixes em quantidade e variedade, favorecendo a pesca amadora e contribuindo para a preservação e manutenção da biodiversidade na represa e em seu meio ambiente.



O objetivo é o repovoamento com espécies nativas.

Mata Doralice não vai desaparecer

O presidente da Copel explicou o projeto da usina de Jataizinho a deputados estaduais

A Mata Doralice não vai ser totalmente inundada pelo reservatório da usina de Jataizinho. Pelo contrário, a mata será preservada em sua maior parte e, com a recomposição da matriz botânica, será ainda maior do que é hoje." A garantia foi dada pelo presidente Ingo Hübert durante encontro na Assembléia Legislativa com deputados estaduais que demonstram preocupação com o impacto ambiental da hidrelétrica que será construída no rio Tibagi. Ingo refutou a informação de que a Mata Doralice, localizada na área da obra, será totalmente inundada: "O projeto prevê a inundação apenas de aproximadamente 20% da mata, ou seja, muito menos do que foi desmatado nos últimos 40 anos."

Participaram da reunião os deputados Algaci Túlio, José Tavares, José Maria Ferreira, Duílio Genari, Cezar Silvestri, Neivo Beraldin e Élio Rush. O presidente da Copel explicou que a empresa vem realizando estudos de viabilidade técnica, econômica e ambiental de duas usinas no rio Tibagi: Cebolão e Jataizinho. No caso de Jataizinho, esses estudos revelaram que a cobertura vegetal da Mata Doralice era de 502 hectares em 1952. De lá para cá foram devastados 338 hectares, restando hoje 168 hectares de mata, dos quais

apenas 101 hectares de mata virgem.

Ingo demonstrou aos parlamentares que a Copel tem tradição de recomposição ambiental na área de seus reservatórios, inclusive na criação de florestas caracterizadas pela diversidade de espécies vegetais. Para o empreendimento de Jataizinho, a empresa já mantém convênio com a Universidade Estadual de Londrina para a realização de estudos botânicos que possibilitarão a recomposição da área. "Embora não detenha as concessões, que ainda serão colocadas em licitação, a Copel já está tomando todas as providências necessárias para que as obras causem o menor impacto ambiental possível", assegurou Ingo Hübert.

Interesse público

Durante o encontro, o deputado José Tavares, representante da região de Londrina, afirmou que, por conhecer bem a Copel, acredita na grandeza da companhia em seus propósitos. Tavares chegou a traçar um paralelo com a companhia de energia de São Paulo que construiu a usina de Capivara, no rio Paranapanema, "sem dar a mínima satisfação para o povo da região, ao passo que sabemos que a Copel não procederá dessa maneira". O

deputado Cezar Silvestri, que representa a região de Guarapuava, afirmou ter acompanhado as atividades da Copel no rio Iguacu e elogiou as ações da empresa na construção de Salto Caxias, com evidência para a parte ambiental.

A realidade dos fatos

De acordo com o deputado Algaci Túlio, a explanação do presidente da Copel não poderia ter sido feita em melhor hora, pois demonstrou a realidade dos fatos. "Essa usina é importante para aquela região e não é possível que interesses particulares se sobreponham aos benefícios previstos para toda a comunidade local", afirmou o deputado. Para ele, "muito piores para a reserva podem ser a construção de um hotel no local e a exploração de uma valiosa jazida de argila, como desejam algumas pessoas."

Túlio acredita que a oposição à construção da usina pode vir a prejudicar toda a população da região de Londrina, que tem se mostrado favorável à atração de novos investimentos industriais. "Nós temos percebido que a disponibilidade de energia é uma das principais preocupações das empresas que estão vindo para o Paraná. Cebolão e Jataizinho podem dar essa garantia. Infelizmente, a atitude de algumas pessoas, que posam de defensores do meio ambiente, pode acabar prejudicando toda a comunidade", disse o deputado.

Incentivo à pesquisa ambiental em Caxias

Empenhada em preservar o meio ambiente, a Copel reúne especialistas

A preocupação crescente e justificada da sociedade com a preservação ambiental é um fenômeno mundial e pode ser aplicada em qualquer setor social ou produtivo. Em um grande empreendimento, como uma usina hidrelétrica, a questão ambiental é tão importante que seu planejamento divide-se basicamente em duas partes, inseparáveis e igualmente relevantes: os projetos na área de engenharia e os projetos da área ambiental.

Atenta a este cenário, a Copel realizou em 29 de novembro um seminário sobre a fauna e flora terrestres da região da hidrelétrica de Salto Caxias. O objetivo do seminário foi apresentar as características da flora e da fauna da área do futuro reservatório à comunidade científica, visando estimular pesquisas na região. No evento, aberto pelo presidente Ingo Hübert, foi lançado o Programa de Aproveitamento Científico da Flora e Fauna da Salto Caxias.

Ao apresentar os aspectos gerais do Projeto Básico Ambiental (PBA) de Salto Caxias, que vem sendo implementado na área de influência da hidrelétrica, Ingo afirmou que "nossa proposta é a troca de experiências, ampliando horizontes da implantação de políticas para o meio ambiente



Ingo: proposta é ampliar horizontes. Na mesa, a partir da esquerda, Antônio Fernando Krempel (DPCX), Arturo Andreoli (DEC), Ademar Cury da Silva (SOG) e Antônio Fonseca dos Santos (CNEA).

da Copel, não só aqui como também em outros empreendimentos."

O evento contou com a participação de técnicos, cientistas e representantes de diversas instituições e órgãos governamentais e não-governamentais, como Museu de História do Paraná, Universidade Federal do Paraná, Instituto Brasileiro de Meio Ambiente, Instituto Ambiental do Paraná, Uniãoeste, Unicentro, Itaipu Binacional e Sanepar. Estiveram presentes também o assistente da presidência da Copel para Assuntos de Engenharia e Construção, Arturo Andreoli, e o superintendente de Obras de Geração, Ademar Cury da Silva.

Quando a usina de Salto

Caxias tiver fechada suas comportas, no final de 1998, formará um reservatório de 141 quilômetros quadrados, dos quais 109 km² são de área efetivamente alagada, afetando diretamente nove municípios das regiões Oeste e Sudoeste do Estado. O Projeto Básico Ambiental prevê 26 planos e programas que contemplam desde a desapropriação e reassentamento de famílias atingidas pelo reservatório até ações de monitoramento e estudo da flora e fauna, resgate de artefatos de interesse arqueológico e execução de obras sociais e de infra-estrutura nos municípios. Estas ações representam um investimento de aproximadamente R\$ 246 milhões.

O futuro do setor elétrico

Curso da UFPR trouxe a Curitiba especialistas para falar sobre as tendências do setor

“A cereja colocada em cima do *chantilly*, fechando com chave de ouro o curso.” Assim foi definido o seminário sobre as tendências do setor elétrico realizado em 05 de dezembro, com apoio da Copel, para encerrar o Curso de Especialização em Gestão Técnica de Concessionárias de Energia Elétrica, oferecido pela Universidade Federal do Paraná em parceria com a Copel. Tendo como finalidade oferecer aos alunos contato com os temas mais controversos e as mais recentes alterações institucionais em curso no setor, o coordenador do curso, Francisco Gomide, ex-presidente da Copel e atual presidente da Espírito Santo Centrais Elétricas S.A. (Escelsa), e o copeliano Fábio Ramos, vice-coordenador do curso, trouxeram palestrantes de peso para o evento.

O Curso de Especialização em Gestão Técnica de



A diretoria da Copel prestigia o seminário, aberto pelo presidente Ingo Hübert.

Concessionárias de Energia Elétrica começou em fevereiro de 1996, com a participação de alunos da Copel, Itaipu, DNAEE, Cotel e UFPR, que cumpriram uma carga horária de 360 horas, e terminou com a realização do seminário.

Oportunidades de mudanças

O evento foi aberto pelo presidente Ingo Hübert, que destacou a importância da realização do curso na formação

de alto nível de novos quadros para o setor. Avaliando o atual cenário do setor elétrico brasileiro, Ingo mencionou a parábola dos “sete cegos e um elefante” para ilustrar a revolução por que passa o setor hoje, onde as modificações que estão ocorrendo propiciam diferentes percepções para cada observador.

Sobre a ampliação de fronteiras, Ingo falou da importância do Mercosul que, de um arranjo meramente comercial, está evoluindo para uma entidade geopolítica, integrando melhor as potencialidades dos países participantes. No novo cenário, destacou também a internacionalização do capital e da gestão, o que pode representar ameaças ou novos parâmetros e referenciais.

Quanto ao papel das concessionárias de energia, o presidente da Copel disse que no passado a produção era o cerne do negócio. Vender não era problema pois o mercado era fechado, sem concorrência.



José da Costa Carvalho Neto, diretor de Distribuição da Cemig.

Contudo, "hoje a empresa já é uma prestadora de serviços e no futuro o diferencial estará na qualidade do serviço prestado ao cliente que passa a ser o centro, o foco do negócio, priorizando a ênfase na excelência da distribuição".

No que se refere a gestão, "transparência" e "unidades de negócios" foram a tônica do pronunciamento do presidente, que falou da necessidade de existência de empresas dentro da empresa, com transparência suficiente para se saber onde estão as unidades de maior custo fixo, as que mais contribuem para os lucros, gerando competitividade interna.

Segundo Ingo Hübert, a necessidade de investir passa hoje obrigatoriamente pelas parcerias com a iniciativa privada, em virtude do alto custo do dinheiro para as empresas estatais. Por fim, disse que o atual quadro institucional do setor é um ótimo momento de reflexões e oportunidades de mudanças internas nas empresas: "É chegada a hora de avaliarmos o que e como fazíamos e pensar no que e como devemos passar a fazer. O curso é válido como agente modificador, estimulador da reflexão e da mudança de cultura, esta, uma tarefa que a Copel precisa cumprir".

Cemig em mudança

O diretor de Distribuição das Centrais Elétricas de Minas Gerais (Cemig), José da Costa Carvalho Neto, falou sobre as "Tendências de modificações nas concessionárias estaduais de energia elétrica", onde reforçou a mudança de foco do negócio,



Antônio José Ayres Zagatto, consultor da Camargo Corrêa junto à VBC Energia.

que passa a ser o consumidor, e do negócio em si, que passa a ser atender e satisfazer o consumidor, agora alçado ao *status* de cliente. Um novo consumidor, com opções de escolher seu fornecedor de energia elétrica e até, no caso de grande consumidor, optar pela autoprodução.

Para fazer frente a essa nova realidade, a Cemig implantou a Gestão pela Qualidade Total, tendo como fim dos desdobramentos de todas as diretrizes e metas o Índice de Satisfação do Consumidor (ISC). "O futuro da empresa está centrado na obtenção do melhor

ISC, traduzido em pleno atendimento, tarifa justa, baixos índices de DEC e FEC, confiabilidade do fornecimento, respeito à vida e ao meio ambiente. Elementos que, somados, farão da Cemig uma empresa competitiva dentro do novo modelo do setor elétrico brasileiro", concluiu José da Costa.

A privatização

José Luiz Alquéres, diretor executivo do Banco Bozano Simonsen, falou sobre as características de atuação do capital privado citando o



José Luiz Alquéres, diretor executivo do Banco Bozano Simonsen.



Francisco Gomide, presidente da Escelsa e coordenador do curso.

"modelo gravitacional dos investimentos", segundo o qual "os investimentos fluem na razão direta das taxas de retorno e na razão inversa do quadrado dos riscos". Assim, mesmo sem um modelo de privatização definido, as privatizações estão ocorrendo.

Citou como empresas em processo de privatização a Celpa, Cemat, Cosern, Ceal, Coelba, Cemar, Ceron e Distribuidora de Manaus. Em fase de ajustes para a privatização, citou as empresas de São Paulo, Celg e Coelce. Com abertura ao capital privado mediante acordo de acionistas foi citada a Cemig e CEEE. Entre os grupos privados mais atuantes citou Cataguazes, Denerge, CSW, EDF, Houston, Endesa, EDP, Nacional Energética (RAET), Enersis, Cenf, empresas paulistas, Iven, AES, CSN e GTD.

Outros grupos estão em preparação como Cia. Bozano Simonsen, Perez Company, Southern Electric, Union Fenosa, Chilgener, Entergy, Florida Power, Cogentrix, Tractebel, CEA e Votorantim/Camargo Correia/

Bradesco (VBC Energia).

O grande investidor

O consultor da Camargo Correia junto à VBC Energia, Antônio José Ayres Zagatto, chamou a atenção para o fato de a privatização estar acontecendo no Brasil sem estar devidamente regulamentada, frisando que isto está ocorrendo porque abrange empresas ligadas mais à distribuição, citando como exemplo a Cerj. "Sem investimento mais pesado na geração, o país terá problemas no futuro próximo", alertou Zagatto, completando que "isso exige capital grande. Será preciso privatizar a geração, a ponta frágil do sistema, e para tanto é preciso definição do novo modelo institucional da geração para que os investimentos ocorram."

Como solução alternativa, o potencial de geração a gás de 4.000 MW é considerado pequeno frente ao potencial de 64.000 MW da geração hidrelétrica e do crescimento anual do consumo de 5% ao ano, representando 3.200 MW. Portanto, a geração hidrelétrica será ainda a solução de médio prazo junto com a alternativa atômica, concluiu. Segundo Zagatto, o grupo VBC Energia dispõe de capital ativo de US\$ 16 bilhões e objetiva ser um dos 8 maiores grupos do setor elétrico brasileiro no futuro próximo.

"Hoje a VBC Energia está de olho no setor elétrico avaliando detalhadamente os processos de privatização em perspectiva e se preparando, agregando talentos para ser uma operadora de energia. O mercado será melhor

para investidores-operadores. A VBC pretende comprar ativos existentes e investir em obras de geração" disse o consultor. Hoje o grupo está analisando projetos de Tucuruí II, Serra da Mesa, Machadinho, Companhia de Gás de São Paulo, termelétricas em Uruguiana, São Paulo, Mato Grosso do Sul e Bolívia e a interligação elétrica do Brasil com a Argentina.

O sistema interligado

Mário Santos, diretor de Operação da Eletrobrás, falou sobre "Tendência na estruturação e funcionamento do condomínio do sistema interligado" e defendeu a fundamental importância da interligação do sistema Norte/Nordeste com o sistema Sul/Sudeste/Centro-Oeste. Demonstrou os enormes ganhos que a operação interligada proporciona para o sistema, otimizando os investimentos e melhorando a produtividade de cada usina. Ao final, ressaltou o aspecto estratégico do sistema integrado de transmissão, principalmente para um futuro



Mário Santos, diretor de Operação da Eletrobrás.

de ameaças de escassez de energia, e defendeu para esta área do setor elétrico brasileiro a presença forte do governo.

Pontos de encontro

Encerrando o Seminário, o coordenador do Curso, Francisco Gomide, comentou as palestras apontando em todas um ponto em comum: o cliente passa a ser o centro do negócio. José da Costa Carvalho Neto, da Cemig ressaltou o Índice de Satisfação do Cliente. José Luiz Alquères, do Banco Bozano Simonsen, lembrou que a privatização está se dando pela distribuição, significando que ter e atender o cliente é o mais importante.

Antônio José Ayres Zagatto, da VBC Energia, finalizou sua palestra dizendo que "o cliente é o rei. Quem tiver o cliente dará as cartas". Mário Santos, da Eletrobrás, demonstrou a preocupação da autoridade em otimizar o uso da capacidade de geração visando sempre atender melhor o consumidor final.

Em sua conclusão, Gomide disse que o Brasil é e sempre será predominantemente hidrelétrico. Que, por isso, o país precisa encontrar o seu próprio caminho, deixando de copiar modelos que não se coadunam com suas características. "As mudanças profundas do setor alteraram os paradigmas. Em 10 anos, não haverá mais empresa pública no setor elétrico brasileiro e o cliente, o atendimento à sua satisfação, determinará os novos vencedores do setor elétrico brasileiro."

LAC prepara-se para a ISO 9000

O Laboratório treina profissionais para implementar a série de qualidade

O consultor José Antônio de Pádua Oliveira, da Fundação Christiano Ottoni, esteve em Curitiba em 02 e 03 de dezembro para ministrar curso de implementação da série ISO 9000 para 20 profissionais do Laboratório Central de Pesquisa e Desenvolvimento (LAC) e da Copel. O curso teve como objetivo preparar pessoas para adequar ambientes e processos à implantação das normas de certificação da série ISO 9000, que o LAC pretende

obter para três de seus laboratórios até 1999.

Nas 16 horas de seu curso, o consultor José Antônio, com formação em engenharia elétrica e especialização em sistemas elétricos, discorreu sobre a série de normas ISO 9000, como implementar um sistema de qualidade ISO 9001, como fazer a documentação de um sistema de qualidade, tipos e formas de auditoria e como obter a certificação.



O consultor José Antônio e os participantes do curso.

Consumidores querem maior participação

Conselhos de todo o país reuniram-se em Curitiba



Genaldo Lemos do Couto, Ingo Hübert e Odair Ceschin.

Os consumidores de energia elétrica devem participar, através de seus Conselhos Estaduais, dos principais acontecimentos do setor elétrico, como os aumentos de tarifas, a privatização e as grandes licitações. A tese foi defendida no II Encontro do Colégio Nacional dos Conselhos de Consumidores de Energia Elétrica — realizado em 06 de dezembro, em Curitiba — pelo presidente da entidade, Genaldo Lemos do Couto, que também preside o Conselho de Consumidores da Bahia. O encontro resultou na “Carta de Curitiba”, documento que reúne as conclusões sobre os temas abordados.

Genaldo Lemos do Couto propôs ainda que todos os

conselhos que integram o Colégio Nacional sejam compostos por representantes dos diversos segmentos da economia de cada Estado, como o Procon, a Federação das Indústrias, a Federação do Comércio, a Federação da Agricultura e o Poder Público.

O evento contou com o apoio da Copel, que providenciou sua organização. O Conselho paranaense foi representado pelos conselheiros Odair Ceschin e Orlando Strobel, atual presidente do Conselho estadual. O presidente da Copel, Ingo Hübert — que prestigiou o evento juntamente com os diretores Miguel Schünemann, Mário Bertoni e Ferdinando Schauenburg — saudou aos presentes e comentou as mudanças institucionais por que

tem passado o setor elétrico brasileiro e as mudanças de comportamento dos consumidores, após o advento do Código de Defesa do Consumidor.

“Antes, importante era a produção de energia. Todo o setor elétrico brasileiro estava empenhado em atender a demanda com a construção de mais e mais hidrelétricas. A geração era o centro do negócio. Com as mudanças institucionais, quebra de monopólio, abertura de capital, produtores independentes e privatização de concessionárias, o centro do negócio deslocou-se para o consumidor, para a sua satisfação. Agora, a prestação de serviços, atender o cliente e satisfazê-lo são o centro do negócio, o futuro”, avaliou Ingo.

Paulo César Coelho Tavares, assistente de Conservação de Energia da Eletrobrás, falou sobre o crescimento do consumo, do risco de escassez, dos usos racionais de energia e da utilização de fontes alternativas de energia, como a fotovoltaica, solar e eólica. O professor de Direito da Universidade Federal da Bahia e especialista em Direito Constitucional, Edvaldo Brito, falou sobre a “Incidência de ICMS nas contas de energia elétrica”. Na opinião do especialista, “o ICMS não deveria ser cobrado do consumidor de energia elétrica, que a utiliza em atividades que não caracterizam uma operação comercial, como por exemplo o consumidor residencial, que não tem como utilizar o seu crédito de ICMS, uma vez que não vende produtos, nem serviços.”

Ampliando o mercado

Copel modernizará usina da Escelsa

O elevado conceito da Copel no setor elétrico fez com que a empresa fosse requisitada pela Espírito Santo Centrais Elétricas S.A. (Escelsa), hoje uma empresa privada, para realizar o estudo de modernização e repotencialização dos grupos geradores da usina Mascarenhas, de sua propriedade, localizada no rio Doce, próximo à divisa daquele Estado com Minas Gerais.

Uma equipe técnica da Superintendência de Gerência da Manutenção, da Diretoria de Operação, composta de doze pessoas, foi montada para realizar o trabalho de levantamento de dados e execução dos estudos necessários à formulação da proposta técnica.

Os estudos realizados indicaram a apresentação de uma proposta abrangendo três partes:

- 01** - especificação para aquisição de novos enrolamentos estatóricos para os grupos geradores;
- 02** - realização de diagnóstico, com estimativa de custo, da possibilidade de recapitação da usina, aumentando a capacidade de geração;
- 03** - realização de diagnóstico, com estimativa de custo, para modernização e automatização da usina Mascarenhas.

Os levantamentos e estudos realizados, bem como a proposta apresentada, demandaram aproximadamente 60 dias de trabalho da equipe, alcançando a satisfação do cliente e um faturamento de R\$ 71.750,00 para a Copel.

Potencial elevado

De imediato, a Escelsa pretende acionar a primeira parte,

referente à troca dos enrolamentos estatóricos. Nesta fase a equipe da DOP/SGM prestará consultoria na aquisição dos materiais. A execução da segunda e da terceira parte será definida pelo planejamento financeiro da Escelsa para 1997. Quando aquela empresa decidir implementá-las, a Copel fará o projeto executivo, a fiscalização da execução do serviço e o comissionamento (ensaios finais de recebimento), pelo qual se verificará se todos os serviços, bem como os equipamentos, estão de acordo com o projeto executivo.

O potencial de faturamento da Copel nesta segunda etapa é de R\$ 1 milhão. O custo total da execução de todo os projetos contidos na proposta apresentada pela Copel, representará um investimento de R\$ 17 milhões para a Escelsa, proporcionando acréscimo efetivo de 21% na capacidade de geração da usina Mascarenhas, que possui capacidade instalada de 143 MW, em três geradores de 41 MW cada.



A usina Mascarenhas, no Espírito Santo.

O que é cogeração?

Uma alternativa para otimizar o uso da energia

Especialista em cogeração, o engenheiro e professor Luiz Augusto Horta Nogueira, da Escola Federal de Engenharia de Itajubá (EFEL/MG), esteve no auditório da sede em 09 de dezembro para falar sobre o assunto. Na sua definição, "cogeração é um nome novo para uma idéia antiga. Ou seja, a produção simultânea de potência mecânica ou elétrica e calor útil, por meio de uma única fonte geradora."

O professor deu um exemplo prático. As centrais termelétricas convertem apenas 30% da energia do combustível

queimado em eletricidade. O restante é dissipado na forma de calor. Usar esse calor de forma útil para atender alguma necessidade é praticar a cogeração.

Segundo estudos de Horta Nogueira, hoje já existem bons espaços para a cogeração no Brasil, embora seja um país onde predomina a geração hidrelétrica, que proporciona eletricidade farta e barata, em relação a outras fontes de energia. Devido às características da energia elétrica, facilmente conversível em outras formas de energia, como calor, luz, frio,

trabalho, com eficiência de 90%, há pouca margem para cogerar.

Mas a cogeração pode ser empregada nas indústrias que utilizam o calor em seus processos. Geralmente, o calor útil industrial situa-se no patamar de 200 graus Celsius, mas os combustíveis usados permitem obter temperaturas acima de 1.000 graus Celsius. Essa grande diferença de temperatura pode ser utilizada na cogeração, que é também favorecida por alguns fatores das mudanças por que passa o Brasil hoje, como o novo perfil industrial, a disponibilidade de combustível, a nova situação institucional e a evolução tecnológica do setor elétrico.

Em São Paulo, somente na área da Companhia Paulista de Força e Luz (CPFL), Horta Nogueira calcula a existência de um potencial de cogeração da ordem de 830 MW. No Brasil, o

potencial máximo seria de 20 GW. O sistema de cogeração adotado nos Estados Unidos seria o modelo: o produtor independente de cogeração tem que ter uma eficiência mínima, que oscila de 42,5% a 45%, podendo ser o sistema de cogeração *topping* ou *bottoming*. No sistema *topping*, primeiro gera-se a eletricidade e depois utiliza-se a energia térmica. No sistema *bottoming*, primeiro usa-se a energia térmica e depois gera-se eletricidade com o vapor.



O especialista Horta Nogueira: "nome novo para idéia antiga".

Honra ao Mérito

*Nelson Pinto recebe comenda da
Ordem Nacional do Mérito Científico*

O pesquisador paranaense Nelson Luiz de Souza Pinto recebeu em 11 de dezembro, em Brasília, as insígnias e o diploma da Ordem Nacional do Mérito Científico, que lhe foram outorgados pelo Presidente Fernando Henrique Cardoso. Professor da Universidade Federal do Paraná e presidente do Conselho Consultivo do Centro de Hidráulica e Hidrologia Professor Parigot de Souza (CEHPAR), o professor Nelson atribui a alta honraria ao reconhecimento de um trabalho coletivo na Universidade e na Copel e aos 28 anos (1967 a 1995) de amor e dedicação com que dirigiu o CEHPAR.

Nelson Pinto ajudou a consolidar e a projetar o CEHPAR em nível nacional e internacional como centro de excelência em estudos de hidráulica e hidrologia, sempre tendo como objetivo "ajudar as pessoas, selecionadas com muito cuidado, e dar liberdade para se formarem, propiciando sempre apoio para o aperfeiçoamento pessoal, incluindo cursos de pós-graduação, no país ou no exterior, a nível de mestrado ou doutorado".

O agora comendador Nelson Luiz de Souza Pinto é engenheiro civil pela UFPR (1954), mestre em Mecânica e Hidráulica pela Universidade de Iowa (1959) e doutor em Hidráulica pela Universidade Federal do Paraná (1961). Aos 65



Nelson Luiz de Souza Pinto, orgulho para a Copel e o Paraná.

anos, além da cátedra na UFPR (onde está desde 1956), acumula a função de presidente do Conselho Consultivo do CEHPAR e exerce consultoria nas áreas de engenharia civil, hidráulica, barragens e energia hidrelétrica.

Foi engenheiro, diretor e consultor técnico da Copel, onde trabalhou durante 32 anos (1955-1987); diretor técnico da Eletrocap, empresa que construiu a usina Capivari-Cachoeira (1963-1970); diretor do Centro de Hidráulica e Hidrologia Professor Parigot de Souza - CEHPAR (1967-1995).

Atividades

Entre suas principais atividades profissionais, foi diretor do projeto e construção da usina de Capivari-Cachoeira, engenheiro consultor da Copel para o projeto e construção da usina hidrelétrica de Foz do

Areia, e membro da Junta de Consultores dos seguintes projetos de hidrelétricas: Foz do Areia, Porto Primavera, Segredo, Ilha Grande, Machadinho, Itá, Corumbá, Barragem do Rio das Velhas, Nova Ponte, Cachoeira-

Porteira, Campos Novos, Bocana, Miranda, Formoso, Igarapava, Xingó e Barra do Peixe. Dirigiu os estudos em modelo hidráulico dos projetos de Itaipu, Ilha Grande, Foz do Areia, Segredo, Salto Santiago, Salto Osório, Salto Caxias, São Simão, Emborcação, Nova Ponte, Miranda, Itá, Campos Novos, Garabi, Cachoeira-Porteira, Samuel e Xingó.

Prestou consultoria para empresas brasileiras e do Chile, Colômbia, Irã, China, Paquistão, Nepal, Iraque, Filipinas, Malásia, México, Inglaterra, República Dominicana, Espanha, Marrocos, Grécia e Gana. É membro da junta de consultores de vários projetos hidrelétricos no Brasil e em outros continentes. Sua vasta experiência técnica, científica e profissional está registrada em vários artigos publicados em revistas técnicas e livros, no Brasil e no exterior.

Queimadas: campanha tem ótimo efeito

Reduziram-se a zero os desligamentos causados por queimadas

A Copel desenvolveu uma campanha publicitária no último mês de agosto com o objetivo de combater o problema do elevado número de desligamentos provocados pela realização de queimadas embaixo de linhas de transmissão de alta tensão. "O resultado dessa ação foi excelente", afirma Sérgio Luiz Lamy, Superintendente da Gerência de Manutenção (SGM) da Diretoria de Operação da Copel. "O número de ocorrências após a realização da campanha foi zerado", completa

Lamy.

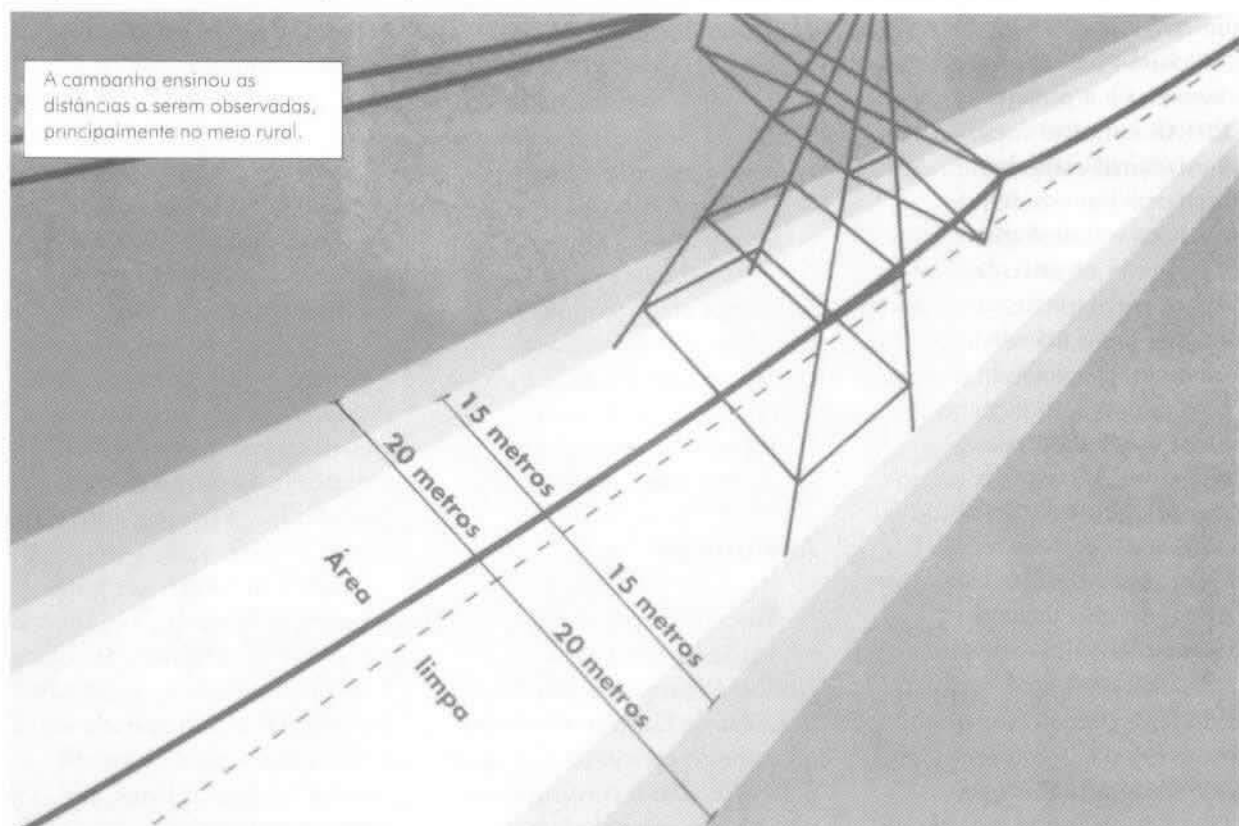
Em 1994 foram 28 os desligamentos causados por queimadas. Em 1995 foram dez e, em 1996, quatro desligamentos até a realização da campanha.

Além de eliminar as sérias conseqüências que os desligamentos causados por queimadas acarretavam para o sistema elétrico estadual e regional, a campanha ajudou a conscientizar a população, principalmente do meio rural, a não mais realizar as queimadas embaixo dos fios de alta tensão.

Porque as queimadas provocam o desligamento?

A Copel coloca os fios de alta tensão sobre torres metálicas de grande altura, para manter os fios longe do solo, isolados pelo ar que os separa da terra e pelos isoladores que os separam das torres. Se os fios arrebentam e tocam o solo ocorre o desligamento.

No caso das queimadas, o calor provocado pelo fogo ioniza o ar embaixo das torres e provoca um arco (descarga elétrica), resultando em efeito igual a quando os fios tocam o solo, com o conseqüente desligamento. Por isso, é preciso evitar as queimadas embaixo das linhas de transmissão de alta tensão.



CIPAs de pilha nova

Mais recursos serão investidos para reduzir os acidentes

Os assuntos de segurança do trabalho e com terceiros terão total prioridade na Copel em 1997". A afirmação foi feita pelo presidente Ingo Hübert durante a abertura do 3º Encontro de Presidentes e Vice-Presidentes de CIPAs (Comissões Internas de Prevenção de Acidentes) e CASTs (Comitês de Assuntos de Segurança do Trabalho), realizado no auditório da sede em 11 e 12 de dezembro pela Divisão de Engenharia de Segurança do Trabalho (DPSM/VEST). "Não podemos aceitar a média de um acidente fatal a cada dez dias envolvendo terceiros, nossos clientes", enfatizou Ingo. "Se for preciso investir em programas, campanhas ou equipamentos para que tais acidentes sejam evitados, investiremos", completou.

Na mesma linha pronunciou-se o diretor administrativo Miguel Schünemann, para quem nenhum índice de acidentes que não seja zero é aceitável. "O fato de serem da Copel alguns dos melhores indicadores de segurança do setor elétrico brasileiro não nos permite relaxar ou descuidar dos assuntos pertinentes à prevenção de acidentes".

O diretor destacou que é obrigação da empresa orientar os clientes para que usem de maneira eficaz, proveitosa e segura o produto que vende. Nesse contexto as CIPAs têm um



O advogado José Luiz Dias Campos, falou sobre responsabilidade civil e criminal em acidentes de trabalho.

papel fundamental a desempenhar dentro e fora do ambiente da Copel: "É preciso inculcar os métodos e princípios do trabalho seguro aos nossos colegas e fazer o mesmo com a comunidade, para quem o produto que vendemos deve servir para melhorar a qualidade de vida e não para comprometê-la."

Miguel Schünemann fez a palestra de encerramento do Encontro, oportunidade em que anunciou ter a Copel recebido o Prêmio Eloy Chaves, honraria concedida às empresas que se destacam em nível nacional na área da segurança do trabalho e com terceiros.

Intercâmbio

O 3º Encontro de Presidentes e Vice-Presidentes de CIPAs e CASTs da Copel reuniu os dirigentes das 33 Comissões Internas mantidas pela empresa em todo o Estado - presidentes que encerraram sua gestão, mais os presidentes e

vices que comandarão as CIPAs em 97, e ainda os dirigentes dos 5 CASTs já implantados em Curitiba (os Comitês existem em áreas onde a legislação não obriga à existência de uma CIPA, muito embora desempenhem papel semelhante).

O objetivo do evento foi proporcionar embasamento teórico e prático aos novos dirigentes dos colegiados. Além de palestras, a programação incluiu um painel onde presidentes em término e em início de gestão relataram, pela ordem, as experiências e as expectativas de trabalho à frente das CIPAs. Essa forma de intercâmbio revelou-se bastante útil, na medida que os novos dirigentes puderam conhecer e aprender com os relatos feitos pelos que os antecederam e formar visão mais realista da importância e responsabilidade das Comissões.

Avaliado como extremamente positivo e oportuno pelos participantes, o Encontro buscou cobrir com eficiência os aspectos

técnicos, trazendo para um curso de quatro horas o advogado e professor José Luiz Dias Campos, ex-procurador do Ministério Público em São Paulo e um dos maiores especialistas no país em Direito Acidentário e Previdenciário. O tema "Responsabilidade Civil e Criminal em Acidentes de Trabalho" foi aclamado como um dos pontos altos do evento (90% de conceito excelente). Alcançando a esfera da Qualidade, o programa contou com a participação do professor Ruy Sant'Ana (GAP/EQPR), abordando "A Dimensão Humana da Qualidade e a Motivação como Alavanca para a Segurança do Trabalho".

A elaboração de programas de prevenção de riscos ambientais e mapas de risco, atividade obrigatória e relativamente recente na legislação previdenciária brasileira, foi detalhada pelo engenheiro e consultor Élbio Gonçalves Maich. A situação atual da segurança do trabalho na Copel e os planos de ação da empresa para 1997 foram enfocados respectivamente por Maurício Rocco e Norton Nicolazzi, ambos da Divisão de Engenharia de Segurança do Trabalho (DPSM/VEST).

Os aspectos legais das CIPAs, pelo advogado Delvani Alves Leme, da Coordenação de Consultoria Jurídica (DAD/CPJ). O técnico de segurança Manoel Luiz Gomes Osti, representante eleito dos empregados no Conselho de Administração da Copel, discorreu sobre um novo enfoque para o assunto segurança: sua valoração e quantificação para o cálculo da Participação nos Lucros ou Resultados.

Criatividade para a segurança

A empresa premia estudantes de Mandaguari e Marialva

Concurso promovido pela Copel entre os alunos de 1ª a 4ª série de escolas públicas e particulares sobre o tema "Criatividade para Segurança" deu a 2.800 alunos de Mandaguari e 2.200 de Marialva a oportunidade de conhecerem — no escritório da empresa de seu município — as técnicas de segurança, explicadas em linguagem de fácil entendimento pelos técnicos de segurança da Copel.

Após a apresentação foi solicitado aos alunos que desenvolvessem em suas escolas redações e desenhos sobre o tema. O ponto alto do concurso foi a premiação dos melhores trabalhos, realizada no Módulo Cultural de Mandaguari e no Salão Paroquial de Marialva.

Antes da entrega dos

prêmios, o Superintendente de Distribuição Noroeste da Copel, Victor Hugo dos Passos, elogiou a qualidade dos trabalhos apresentados e destacou a importância da conscientização para a prevenção de acidentes junto a rede elétrica porque, segundo levantamentos da empresa, de cada oito morte com choque elétrico no país, sete atingem terceiros, pessoas que não são funcionários das concessionárias de energia.

Em Mandaguari, foram premiados os seguintes alunos: do Colégio Estadual São Vicente Pallotti, Daniele Suniga Specian e Anderson da Silva; da Escola Sagrada Família, Débora Botura Scario, Danubia Damila Soares e Bruna Fernanda Pov; da Escola Ary da Cunha Pereira, Tatiane;



As fotos mostram flagrantes da premiação.



do Colégio Francisco Romagnole, Silvia Aparecida Estevão Gonçalves e Solange Estevão Gonçalves; da Escola Yolanda Cercal da Silva, Luana de Oliveira Filus e da Escola

Walter Antunes Pereira, Wesley Fagner M. Gomes.

A aluna Marcela Lemuchi, da escola Anjos Custódio, de Marialva, ficou com o "Prêmio Revelação" da campanha.

CDTH E A CULTURA

Ao longo de 1996 o Centro de Desenvolvimento de Talentos Humanos promoveu uma série de eventos culturais, muitos deles com a participação de artistas da própria Copel. Entre os destaques do ano estão:

- Apresentação dos Meninos Cantores de Ouro Preto - MG
- Apresentação da Orquestra de Harmônicas de Curitiba
- Apresentação do Grupo Zephirus, do Rio de Janeiro, dentro do Festival de Música Antiga e Tradição Oral, promovido pela Secretaria da Cultura do Paraná
- Apresentações diversas de músicos e conjuntos musicais de empregados da Copel
- Exposições de Artes Plásticas no Hall de entrada do CDTH
- Seminário de Educação Avançada em Faxinal do Céu

SEGURANÇA NO TRÂNSITO

Confira a seguir os empregados que se destacaram na condução de veículos na Empresa no mês de setembro/96: **100.000 km** - Antônio Ortega, Antônio José de Oliveira, João Pedro Alves, Alberto Bieber, Benedito Citron, Antonio Carlos F. Rodrigues, José Caetano de Souza Sobrinho, Juraci Pafancio de Lima, Ciro Antônio Deon, José Carlos Bortoletto, Luiz Carlos Machado, Carlos Duarte Costa, Luiz Henrique Iorino, Jackson Luis Albin Bastos, Ivair Xavier e Ademir Luiz Galli. **150.000 km** - Valdevino Ramos da Silva, Salézio Junkes, Santo Turazzi, Nereu de Jesus Negrello, Mário Cordeiro de Faria e Ronaldo Mendes. **200.000 km** - Antônio Piacentini, Reinaldo Roehr, César Eduardo Baschta, Laertes Sagioneti, Gilvan Paulo Lechiu e Cicero José Ribeiro. **250.000 km** - Valdeci Antônio da Silva e Mário Zubreski.

NO TOPO

A pesquisa *Top of Mind* de 1996 da revista *Amanhã* e do Instituto Bonilha, que mede o índice de lembrança espontânea de marcas, destaca a Copel com a segunda colocação (5,5%), colado à Volvo (5,6%), a primeira colocada. Para a Copel, este resultado é consequência da busca de competitividade em tempos de privatização, que comandou muitas transformações nos produtos, serviços e atendimento da empresa em 96.

"Hoje, temos pontos de atendimento ao cliente em todo o Paraná, onde o consumidor resolve qualquer problema sem filas, mesmo estando em outra cidade" explica o diretor de distribuição Mário Bertoni. Ele também credita a força da marca Copel aos programas ecológicos e sociais implementados pela empresa, como o Lig Luz Urbano, Lig Luz Rural e o S.O.S. Árvore.



PREVENIR É O MELHOR REMÉDIO



A CIPA setorial da agência de Londrina (foto) promoveu durante os meses de setembro e outubro/96 a campanha denominada "Choque elétrico mata - previna-se!". Partindo do princípio do ditado popular que ensina ser a prevenção o melhor remédio, a CIPA envolveu as 06 agências de Londrina, com fixação de faixas na porta de entrada das agências, na parte externa do prédio e distribuição de volantes para a população, sempre alertando com o mote da campanha e instruindo a população sobre as regras de prevenção para se evitar o choque no âmbito da casa, da cidade e do campo.



PRÊMIO

O assistente da Diretoria de Engenharia e Construção, Nelson Toniatti (foto), foi premiado pela Sociedade Portuguesa de Geotecnia. Toniatti recebeu o Prêmio Revista Geotecnia pelo trabalho "Análise do comportamento da barragem de Segredo durante o período de construção e enchimento", elaborado em conjunto com Fernando Saboya Jr., da Universidade Estadual Norte Fluminense, e Pedricto Rocha Filho, da Universidade Católica do Rio de Janeiro.

QUALIDADE TOTAL (I)

A Superintendência de Operação e Manutenção Oeste (DOP/SMO) realizou em Pato Branco, em 26 de novembro, seu II Encontro da Qualidade Total (foto), com palestra do consultor de empresas Marcelo Karam Guerra e apresentação do Grupo Teatral Lanteri, que apresenta em forma de peça teatral os princípios da qualidade total.

Estiveram presentes diretor de Operação, Lindolfo Zimmer, e o superintendente da SMO, Odimir Zaniccotti. Os gerentes de departamento, gerentes de divisão e demais colaboradores apresentaram uma síntese do desenvolvimento da Qualidade em suas áreas e as



equipes de facilitadores da superintendência apresentaram as "propostas de ações" a serem desenvolvidas em 1997, com base nas diretrizes da empresa.

Foram ouvidas as sugestões dos 225 colaboradores e participantes do evento, incluindo a colaboração de cônjuges para ações de caráter social.

QUALIDADE TOTAL (II)

O Centro Regional de Distribuição de Londrina (CRLN) realizou em 17 de dezembro seu I Encontro de Qualidade Total (foto). Foram apresentados 16 trabalhos desenvolvidos pelas áreas, com aplicação das ferramentas da Qualidade Total, o que demonstra o envolvimento dos colaboradores do CRLN na busca contínua da qualidade e obtenção dos melhores resultados no trabalho.

**TARIFA AMARELA EM JAPONÊS**

A Copel está desenvolvendo a fase de testes de mercado do projeto Tarifa Amarela, que envolve 10 cidades em todo o Paraná. Do total de 350 consumidores convidados no Estado, 24 são do município de Assaí, para os quais foram realizadas as reuniões de comercialização

nos dias 31 de outubro, 08 e 19 de novembro.

Como 90% dos consumidores são nipônicos, foi necessário o auxílio da interprete Sandra (português/japonês/português), marcando assim o lado pitoresco da Tarifa Amarela em Assaí. Na foto, o pessoal da agência de Assaí.

EMPREGADO DESTAQUE



O supervisor Valdir Élio Loddí e o projetista Júlio César Balliana, da agência de Paranaguá, elaboraram uma planilha de acompanhamento do empregado abrangendo aspectos referentes à motivação, relacionamento, pontualidade, eficácia no atendimento e asseio. A planilha tem como propósito possibilitar maior entrosamento

profissional, melhoria na qualidade dos serviços prestados e identificar o "Empregado Destaque" do trimestre.

Na foto, o gerente da agência de Paranaguá, José Borges Filho, faz a entrega do troféu ao electricista Nivaldo de Souza Ricardo, registro 22.225, vencedor do último trimestre.

ENCONTRO DE OUVIDORES



Foi realizado no Hotel Bourbon, em Curitiba, em 05 e 06 de dezembro, o 2º Encontro Nacional de Ouvidores Públicos. No ciclo de palestras do evento, foram relatadas e debatidas experiências de ouvidores públicos de empresas, instituições e órgãos do

governo, bem como de "Ombudsmans" (Ouvidores públicos de empresas privadas). A Copel foi representada pelo gerente de seu Núcleo de Defesa do Consumidor (CDC/NUDF), Walter Franco de Souza, à direita na foto.

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO



Empregado da Copel e aluno do curso de pós-graduação em Engenharia

Hidráulica, Carlos Fernando Bley Carneiro (foto) defendeu sua dissertação de mestrado do curso, versando sobre "condições de escoamento de ar em aeradores de fluxo de alta velocidade", dissertação que amplia o conhecimento sobre o escoamento de ar em aeradores, melhorando as condições para projetar tais estruturas. Compuseram a banca examinadora os professores Nelson Pinto, Giorgio Brighetti e Sinildo Hermes Neidert.

HOMENAGEM

O Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CREA/PR) homenageou em dezembro o engenheiro Arturo Andreoli, presidente da empresa de 1970 a 1979 e atualmente assistente do presidente e coordenador da Diretoria de Engenharia e Construção. O Conselho conferiu-lhe um diploma de mérito por serviços prestados, "considerando que durante sua vida profissional não sofreu penalidade ética por parte deste Conselho Regional e exerceu a profissão com denodo e dedicação, fazendo uso de seus conhecimentos científicos e tecnológicos em prol da comunidade."

COPELIANO VEREADOR

Oraclides Andrade (foto) é o plantonista da Copel em Campina Grande do Sul. Atendendo à população com carinho e dedicação há



11 anos, resolvendo e encaminhando os problemas relacionados ao bom fornecimento de energia elétrica para a cidade, acabou conquistando a admiração e simpatia de muita gente. Tanto que ele acabou sendo eleito vereador nas últimas eleições.

Além do seu trabalho na empresa, Oraclides é amante do esporte, principalmente do futebol. Por isso introduziu na cidade o trabalho de base desse esporte, iniciando uma escolinha de futebol. Foi também dirigente de equipes amadoras e é atualmente diretor de futebol da Liga de Campina Grande do Sul. A soma de suas atividades profissionais e esportivas fizeram de Oraclides muito conhecido e querido, o que chamou a atenção dos políticos da cidade. O convite para ingressar na política não tardou, vindo do prefeito eleito Elerian "Toco" Zanetti e do presidente do PSDB local, Walter A. Schwartz. Como membro do partido, integrou sua executiva na função de tesoureiro.

Sua campanha para vereador foi modesta e contou com poucos recursos financeiros. Falou mais alto o empenho da família, dos colegas de trabalho e dos amigos, com destaque para o também copelliano Wilmar Alves, coordenador de sua campanha. Abertas as urnas, Oraclides entrou para a história

como recordista de votos, em todos os tempos, das urnas da sede do município. De seus 468 votos, 345 foram conquistados

na sede. Eleito vereador, disputou participação na mesa executiva da Câmara, sendo eleito 1º Secretário.

■ Oraclides de Andrade nasceu em Dois Vizinhos, no Paraná. É casado com Maria C. B. de Andrade, com quem tem quatro filhos: Gidi Cleiton, 22 anos; Arley Elvis, 18 anos; Djan Paulo, 16 anos; e Sônia, 8 anos. Em agosto de 1978, foi admitido na Copel por Nivaldo Neves da Silva, então gerente da agência de Marechal Cândido Rondon. Em 81 foi transferido para Nova Santa Rosa e em 83 para a unidade de Santa Quitéria, em Curitiba, de onde foi para a agência de Campina Grande do Sul em 1985.

SGM IMPLANTA 5 S

Dando seqüência ao programa de Qualidade Total em sua área, a Superintendência da Gerência da Manutenção (DOP/SGM) implantou em 04 de dezembro a ferramenta da qualidade "Os 5 S", envolvendo seus departamentos e divisões.

Como mostram as fotos, os primeiros resultados já surgiram, melhorando a organização, limpeza e funcionalidade dos equipamentos e do ambiente de trabalho e refletindo positivamente no moral das pessoas.

Para consolidar a implantação dos "sensos" está sendo estudada a realização

de uma auditoria interna de 5 S, pela qual um comitê composto por um membro de cada departamento fará inspeções periódicas nas divisões, avaliando o grau de assimilação e prática dos preceitos dos 5 S.

"A idéia é destacar com troféus as equipes que estiverem praticando da maneira mais correta os 5 sensos, que são: *seiri* (arrumação), *seiton* (ordenação), *seiso* (limpeza), *seiketsu* (asselo) e *shitsuké* (auto-disciplina)", destaca Rubens Roberto Blaszyk, facilitador da qualidade da SGM.



Cantando e encantando

O Coral da Copel de Ponta Grossa é exemplo de dedicação

“E nCantado”, fantástico, belíssimo. São as expressões mais ouvidas quando o Coral da Copel de Ponta Grossa se apresenta. Formado há seis anos para promover intercâmbio cultural e entretenimento à família copeliana, em pouco tempo o coral conquistou espaço e se projetou para além dos limites da empresa, sendo reconhecido também pelo público externo. Isso foi possível graças ao desprendimento, força de vontade e qualidade dos integrantes da equipe. Mas, para que chegasse onde chegou, foi preciso muito suor, horas e horas de dedicação.

Primeiramente escolheu-se o estilo e o maestro, Marcelo Urias, responsável pela seleção vocal dos primeiros integrantes. Em seguida veio o *debut*, verdadeiro “batismo de fogo”, em 14 de dezembro de 1990, em uma cantata de Natal na Catedral Metropolitana de Curitiba. A partir daí, com mais confiança, personalidade e maturidade, o coral “deslanchou”, tornando-se presença quase obrigatória nos eventos internos da empresa em Ponta Grossa.

Essa vitrine, permitiu-lhe tornar-se conhecido dos “especialistas” externos, que não tardaram em reconhecer seu valor e a convidá-lo para participar de eventos anuais, entre eles o “Encontro de

Corais” da Universidade Estadual de Ponta Grossa e a programação “Ponta Grossa é mais Natal”, da Prefeitura Municipal e Associação Comercial e Industrial de Ponta Grossa. Com a divulgação de seu nome, sob regência do maestro Ezequiel Rodrigues Domingues, e respaldado por belíssimas apresentações, outras

empresas e entidades vieram em busca de apresentações em concertos e cantatas de natal, concertos de primavera, formaturas, cultos ecumênicos e solenidades cívicas, consolidando ainda mais o nome do coral e da empresa na comunidade.

Numa nova fase, o coro encontra-se hoje sob regência da maestrina Margareth Costa Martins que, com a tecladista e professora de música Jucélia Ribeiro, propiciou saltos de qualidade ao agregar novo repertório ao já existente, permitindo maior versatilidade, consistência e harmonização ao grupo.

Se a meta era, através da



música, levar a arte aos colaboradores da empresa e à comunidade em que se insere a Superintendência de Distribuição do Centro-Sul (DDI/SDC), esta já foi em muito ultrapassada. Hoje, o coral é conhecido e seu trabalho reconhecido em todo o Estado, recompensa para tanto trabalho e dedicação.

O coro já foi convidado pela Prefeitura Municipal de Gramado (RS) para apresentar-se no "Natal Luz - Gramado 1996", onde mais uma vez deu demonstração de amor à música com muita competência. Em seguida, o convite do presidente Ingo Hübert para que o coral representasse a Copel nas

festividades natalinas de Curitiba, representou deferência que encheu os cantores de entusiasmo e orgulho.

O coral também ampara, enxuga as lágrimas e enche de ternura os corações de mais de duas centenas de velhinhos do Asilo São Vicente de Paulo, ao promover todos os finais de ano apresentações e distribuição de amor e presentes aos internos da instituição. Em 96, o coro serviu ainda de inspiração para a criação, em dezembro, do "Natal Arte" na SDC. Os colaboradores da regional puderam ouvir, durante meia hora, às segundas e sextas-feiras, músicas e músicas da mais alta qualidade.

História viva de um ideal

Livro registra a história da Orquestra Sinfônica da UFPR

Nascido em Aquidauana (MS) em 1923, Hélio Brandão (foto) chegou em Curitiba no início da



década de 40, para realizar seus estudos de medicina. Já em 1946 o então acadêmico participava ativamente de um grupo que iria marcar a história da música paranaense durante décadas: a Orquestra Estudantil de Concertos, que mais tarde viria a se tornar a Orquestra Sinfônica da Universidade Federal do Paraná.

A história da orquestra, que se confunde com a própria vida pessoal e familiar do médico Hélio Brandão, está contada no livro "História viva de um ideal", publicado pelo próprio autor e que conta com riqueza de detalhes (nomes, datas, locais) a trajetória do grupo musical, com menção a familiares do presidente Ingo Hübert, entre eles seu pai, o sócio fundador Henrique Hübert, que tocava violoncelo já nas primeiras apresentações, nos anos 40.

A orquestra realizou seu primeiro concerto em 19 de novembro de 1946 e a última apresentação em 25 de julho de 1984. A memória desses 42 anos está definitivamente preservada no livro "História viva de um ideal".

O coral, durante apresentação em Curitiba.



Luzes de Natal

Os copelianos decoram suas áreas de trabalho para o Natal

A criatividade dos copelianos torna-se evidente em dezembro. Inspirados pelo espírito das festas natalinas, muitos colegas aproveitam para tornar suas áreas de trabalho mais bonitas e iluminadas. Infelizmente, a Copel Informações não tem condições de mostrar toda a arte do Natal na empresa. Fica o registro de alguns exemplos, como os mostrados nesta página e na

última capa desta edição.

Com a primeira vitória conquistada em 1994, quando venceu um concurso interno da empresa decorando o prédio com sucatas, o pessoal do Centro Regional de Campo Mourão (SDN/CRCM) tomou gosto pela arte de montar decoração de Natal. "Em 95, o capricho e o entusiasmo dos colegas fizeram do prédio do CRCM ponto de atração turística de Campo Mourão, contribuindo no embelezamento e alegria da cidade", diz Luiz Alberto do

Nascimento, inspetor de manutenção de veículos.

Com ânimo redobrado pela repercussão do ano anterior, em 96 o capricho foi maior. A decoração do prédio foi feita com 40 mil lâmpadas, um laço de 7 metros de diâmetro, um Papai Noel puxado por renas confeccionado a mão pelos funcionários, presépio em tamanho natural pintado à mão, cachoeira, ponte e um lago com carpas coloridas.

Todo o custo da decoração foi custeado pelos próprios funcionários do CRCM e a mão de obra teve a participação de funcionários e seus familiares, num verdadeiro mutirão motivado pelo "espírito de Natal".



O "pinheirinho" de luzes e o presépio de Campo Mourão.



Presépio montado na Coordenadoria de Gestão do Fornecimento (DAD/SSU/CNGF), na Rua Pedro Ivo, em Curitiba.



Presépio montado na prefeitura da sede da Atuba, em Curitiba.



**PARA CHEGAR
ATÉ AQUI,
A COPEL PERCORREU
120.000 KM.**

A Copel não mede esforços para levar o desenvolvimento e o conforto da energia elétrica a todo o povo do Paraná. Esteja ele onde estiver. Ao todo, são 120.000 km de linhas de distribuição e 6.000 km de linhas de transmissão, que percorrem o estado de ponta a ponta, passando por todos os nossos municípios. Atualmente, o Paraná conta com 2,4 milhões de ligações de ener-



gia elétrica da Copel. E a energia que chega até os povoados mais humildes, através do Programa Lig Luz Rural, é a mesma energia que movimenta milhares de indústrias, gerando progresso e riquezas para os paranaenses. Hoje, a Copel é considerada a melhor companhia de energia elétrica do Brasil. Mas para chegar lá, teve que percorrer muito chão.

IMAGEM

Foto de Leony Boratchuka (DOP/
SMO/DPGF), mostra o capricho
da decoração de Natal de 1996
em Foz do Areia.

